

(63,3%). A criação de ambulatórios especializados (n=4) se destaca como a principal ação de implementação. Quanto às problemáticas identificadas para execução da política, ressaltam-se: pouco envolvimento governamental e deficiência de recursos financeiros (n=9); despreparo profissional (n=7); cultura do preconceito como barreira ao acesso à saúde (n=6). O protagonismo dos movimentos sociais aparece como potente tensionador para a implementação da política (n=4). **Considerações Finais:** percebe-se que há uma implementação deficitária da política. Quando presente, o enfoque se limita ao processo transexualizador em detrimento da integralidade do cuidado. O preconceito, falta de investimento e capacitação profissional se mostram como obstáculos para sua execução. Em contrapartida, os movimentos sociais agem como protagonistas na luta e defesa dos seus direitos à saúde.